

AVALIAÇÃO DA FREQUÊNCIA DE SINTOMAS DE VIAS AÉREAS SUPERIORES EM CRIANÇAS PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EM ASMA.

Sulzbach, F., Santos, L.O., Prates, K.D.G., Dal Prá, A.L., Gonçalves, L.G., Wirth, L.F., Ritter, P., Canani, S.F., Vieira, V.B.G. Serviço de Pneumologia e Departamento de Medicina Interna. FAMED/ UFRGS.

Fundamentação: a associação entre asma e sintomas de vias aéreas superiores vem sendo apresentada em diferentes estudos. Verificou-se que 28-78% dos pacientes com asma apresentam sintomas nasais comparativamente a 20% na população em geral. Foi visto em outro estudo que, em 59-64% dos pacientes, os sintomas nasais precederam o aparecimento da asma. Não há uma relação causa-efeito, mas possuem etiologia semelhante, podendo manifestarem-se concomitantemente.

Objetivos: o trabalho tem como objetivos avaliar a frequência de alterações de vias aéreas superiores em crianças participantes do Programa de Educação em Asma Infantil/2001 e sua correlação com a asma.

Casuística: realizou-se um estudo transversal, no qual foram utilizados questionários padronizados, exame físico dirigido e raio x de seios da face como instrumentos para a avaliação dos pacientes.

Foram arroladas 31 crianças com idade entre 6 e 12 anos, sendo que 5 desistiram do programa e 1 não apresentava sintomas de asma. No total 25 crianças com diagnóstico de asma brônquica foram avaliadas quanto a alterações de vias aéreas superiores.

Os critérios para inclusão no trabalho foram os seguintes: ter participado do Programa de Educação em Asma por 1 ano, residir em Porto Alegre ou Grande Porto Alegre e ter o diagnóstico de asma baseado no II Consenso Brasileiro de Pneumologia de 1998. Crianças que não preencheram esses critérios foram excluídas do estudo.

Resultados: os resultados encontrados foram: 25 crianças (100%) apresentaram algum sintoma de via aérea superior (VAS)-espirro em salva (14); otalgia (7); coriza, obstrução nasal e prurido (24); dormir com boca aberta (19); cefaléia (11); aspiração de secreção de VAS (20); outros sintomas (1), sendo que 25 crianças (100%) apresentaram dois ou mais sintomas de via aérea superior.

No exame físico dirigido encontraram-se alterações na otoscopia (3), na rinoscopia (14), na oroscopia (16), além da presença de secreção nasal em 12 crianças e hiperemia dos cornetos em 14. Dezenove crianças (76%) apresentaram alterações no RX de seios da face.

Conclusões: a análise dos resultados mostra uma elevada prevalência de alterações de vias aéreas superiores no grupo estudado e sugere correlação com a asma, comprovando o que vem sendo demonstrado na literatura. Diante disso, reforça-se a necessidade da inclusão, na anamnese dirigida, de aspectos relacionados às alterações de vias aéreas superiores.